



Antonio Bandeira Trajano: circulação, adoção e difusão dos livros/manuais em Mato Grosso

Antonio Bandeira Trajano: circulation, adoption and diffusion of books/manuals in Mato Grosso

Relicler Pardim Gouveia¹

Resumo

O texto propõe uma leitura histórica da circulação, adoção e difusão dos livros/manuais didáticos de Antonio Bandeira Trajano, autor de diversos manuais escolares desde o final do século XIX e que circularam amplamente por diferentes partes do país. Neste expomos uma investigação no campo da educação matemática em perspectiva histórica. O referencial teórico-metodológico foi constituído com base na história cultural. Para tanto, evidencia-se quem foi Antonio Bandeira Trajano, e quais são algumas de suas publicações, bem como busca-se evidenciar a circulação e adoção desta obra na província do Mato Grosso. Ao olhar para as produções de Antonio Trajano é possível certificar acerca da representação que este livro trouxe no momento em que ele foi colocado em prática, o qual registrou uma finalidade na cadeia cultural da escola de Mato Grosso.

Palavras-chave: História Cultural; Antonio Bandeira Trajano; Cultura Escolar.

Introdução

Este trabalho, centra-se no objetivo de discutir a circulação, adoção e difusão dos livros/manuais didáticos de Antonio Bandeira Trajano no Mato Grosso. Um dos pontos chaves que chamaram a atenção para a constituição da pesquisa aqui relatada, diz respeito ao livro didático, pois sabe-se que existe uma grande quantidade de textos didáticos publicados, com as suas diversas e específicas qualidades. A princípio, cogitou-se a ideia de enveredar-se pela análise de livros didáticos mais contemporâneos, entretanto com base nas discussões propostas no Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar – GEPHEME, optou-se por investigar nos livros/manuais produzidos por Antonio Bandeira Trajano que atravessaram várias décadas de (re)formulação do ensino, constituindo se um verdadeiro “sucesso”, no campo editorial de livros didáticos, o qual segundo Valente (2007) caracteriza como sendo um verdadeiro best-seller.

¹ Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil. reliclerpardim@gmail.com

Além do mais, temos que através deste podemos identificar elementos da cultura escolar que predominaram no ensino da Aritmética, quer seja quanto à priorização dos conteúdos nos programas de ensino das escolas primárias e secundárias brasileiras ou no do Colégio Pedro II, bem como nos métodos sinalizados pelos autores. Desta forma, adota-se a pesquisa em livros didáticos que já foram usados e que de certo modo mobilizaram a construção desta nova postura do livro didático de hoje.

Para Julia (2001), a cultura escolar

é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos (Julia, 2001, p. 09).

Para tanto Chervel (1990) acrescenta que

Desde que se compreenda em toda sua amplitude a noção de disciplina, desde que se reconheça que uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes de aulas, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação de massa, que ela determina, então a história das disciplinas escolares pode desempenhar um papel importante não somente na história da educação, mas na história cultural (Chervel, 1990, p. 184).

Segue daí um forte pressuposto com o qual muitas vezes deparamos ao longo das escrituras da História, que consiste em assumir a cultura, e os processos culturais atribuídos na identidade do seguimento ao qual permeia os fenômenos de constituição da identidade da disciplina escolar.

Deste modo, os elementos relatados a partir do final do século XIX, se farão presentes na obra de Antonio Bandeira Trajano, a qual permitirá com que se perceba como era caracterizado o ensino de matemática.

Entendemos que a produção, circulação, difusão, avaliação e adoção da obra didática de Trajano são processos que podem ser entendidos como resultado de uma *conjuntura histórica*. Faz-se oportuno lembrar aqui o entrelaçamento proposto por Braudel, ao fazer referência às complexas relações umbilicais entre os eventos, as conjunturas e as estruturas históricas subjacentes, que se caracterizam como fenômeno de longa duração (Burke, 1991).

Essas complexas relações podem ser entendidas mediante a ideia de que os *eventos* são os arcabouços formais de apropriação e representação da identidade em investigação, em nosso caso a produção, circulação, difusão, avaliação e adoção do livro didático. Contudo as *conjunturas* por sua vez implicam a conexão entre os fenômenos existentes na sociedade do livro escolar, mas de forma simultânea, ou seja, tem o sentido de complementar oposto a *estrutura* a qual em uma sociedade (em discriminante o livro didático) tem uma duração suficientemente longa, na qual suas modificações escapam aos sentidos do observador comum.

A seguir buscamos apresentar a circulação e adoção da obra de Trajano pela província² de Mato Grosso, a fim de buscarmos um entrosamento do autor com as

² Sabe-se que no período de estudo (1870 – 1930) existiam no Brasil 21 províncias: Amazonas, Para, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Mato Grosso, Goiás, www.enaphem.com

demais produções existentes no Brasil no período de 1870 a 1930.

UM POUCO DE ANTONIO BANDEIRA TRAJANO

Antonio Bandeira Trajano, português, nascido em 30 de agosto de 1843, na cidade de Vila Pouca de Aguiar em Portugal. Cidade na qual viveu sua infância e no ano de 1857 deixou emigrando-se para o Brasil.

Em São Paulo, ainda jovem começou a trabalhar em lojas comerciais. De acordo com Matos (2004), foi no período em que trabalhou no comércio paulistano, que o jovem Trajano conheceu Miguel Torres.

De companhia de Miguel Torres, ingressou-se no seminário Presbiteriano na cidade do Rio de Janeiro. Trajano além de estudante, ensinava na escola anexa à igreja – ministrando aritmética (Matos, 2004).

No ano de 1886, Antonio Trajano foi naturalizado cidadão brasileiro, juntamente com seus conterrâneos: Antonio de Campos, Manoel Joaquim Fernandes, José Corrêa, José Maria de Oliveira, José Alves Moreira Junior, Chrispim d'Oliveira, José Antonio da Silva Porto e Francisco da Silva e o italiano padre Benedicto Conti.

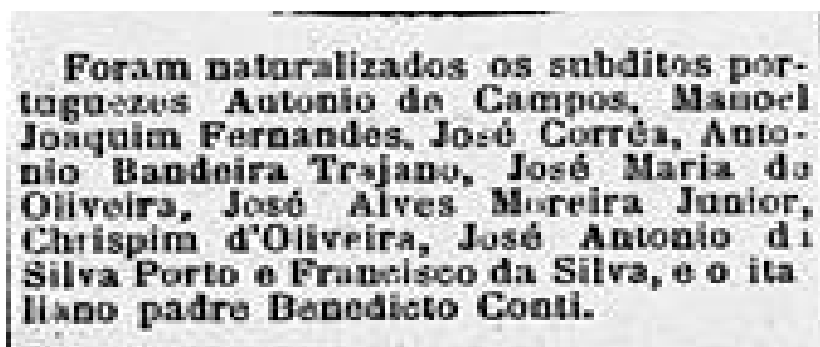


Figura 01 - Naturalização de Antonio Bandeira Trajano

Fonte: Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 4 de maio de 1886, p. 1, Disponível em: Hemeroteca digital da biblioteca nacional (BN) em : 02 mai 2015.

É perspicaz delinear o ambiente no qual o autor estava inserido, visto que a produção da prática docente se constitui de uma cultura escolar. Os vínculos entre a educação matemática e as referências institucionais da disciplina, da qual estava baseada em uma visão pragmática, além da influência dos arranjos positivistas da matemática como ciência de referência.

Durante as suas práticas pedagógicas, Trajano percebeu a carência e a necessidade de livros didáticos que o auxiliasse no ensino de aritmética. O que o levou a pensar e produzir seus próprios textos, os quais são resultados de sua apropriação rigorosa em função do quadro de referência no qual a disciplina a qual ministrava estava inserida (Chervel, 1990). Deste modo no ano de 1879, publicou o livro *Arithmetica Elementar Illustrada: ensino theorico e pratico, para uso dos alunos adiantados das escolas primárias*, obra que foi premiada pelo Júry da exposição Pedagógica do Rio de Janeiro de 1883 e adotada em vários estados do Brasil.

São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Ceará, Sergipe, Acre.

(Gouveia, 2017).

Entre as produções elaboradas por Trajano, estão:

Aritmética Primária; Aritmética Elementar Ilustrada; Aritmética Progressiva; Chave da Aritmética Progressiva; Álgebra Elementar e Chave da Álgebra, de acordo com o catálogo da Livraria Francisco Alves. Embora haja referências a títulos próximos desses, tais como Nova Chave da Aritmética Progressiva ou Nova Chave da Álgebra Elementar, resultantes de outras esferas de apropriação de suas obras, no que diz respeito aos direitos autorais terem sido objeto de transação comercial por partes das editoras (Pais & Maranhão, 2014, p. 41-42).

No dia 25 de dezembro de 1921, foi publicado a nota de falecimento do venerado professor de Matemáticas, rev. Antonio Bandeira Trajano (com 78 anos de vida), o qual foi pastor da Igreja Presbiteriana por anos jubilares sendo substituído por rev. Alvaro Reis. Consta nos relatos que ele se casou em Sorocaba – SP com Olympia Trajano, da qual ficou viúvo em meados de 1919. O jornal ainda descreve que Trajano era um homem de hábitos austeros e vida metódica, hábil professor, largo era o círculo de suas relações. Ver nota do jornal:

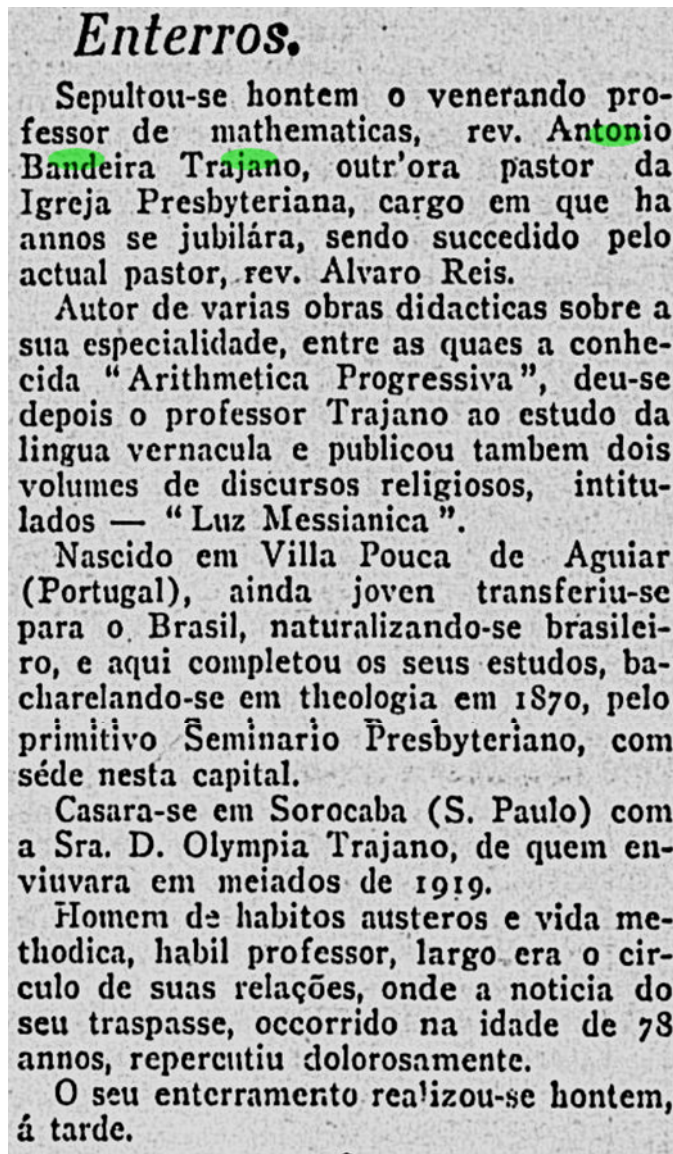


Figura 14: Falecimento Trajano

Fonte: O PAIZ, Rio de Janeiro, 25 de dezembro de 1921, p. 5, disponível em: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional (BN) em: 14 out 2015.

Mediante as informações apresentadas, temos um entendimento de como se deu a construção de sua renomada obra e como se vinculou sua atuação pragmática junto ao ensino no fim do século XIX e início do século XX. Sem sombra de dúvidas as obras elaboradas por Trajano surgem como alternativa inovadora para aquele momento, moldada pelo viés ideológico do pragmatismo na qual o autor estava inserido. E faz lembrar que a pesquisa de edições de livros didáticos envolve a questão da autoria que, muitas vezes, pode não ser assumida explicitamente pela instituição (Choppin, 2004).

EM TERRAS DO MATO GROSSO...

No tocante do final do século XIX, teve início a produção das primeiras obras propostas à constituição de um imaginário coletivo mato-grossense. Silva (2013, p. 39) caracteriza que “os primeiros livros didáticos mato-grossenses foram impressos por tipografias particulares que tinha originalmente o objetivo de imprimir jornais”.

Segundo Bittencourt (2008), no final do império início da República os primeiros livros eram impressos em tipografias de jornais, às quais

Fora da sede governamental (Rio de Janeiro) surgiram tipografias de pequeno porte, nascidas, principalmente, para a publicação de periódicos, mas que contribuíram para uma produção ocasional de livros escolares para consumo local, também dependiam do poder oficial, sendo obrigadas a enfrentar ou a servir os chefes locais em suas lutas políticas internas e regionais (Bittencourt, 2008, p. 75).

Mato Grosso teve seu primeiro livro didático produzido a partir da metade do século XIX, como consta em registros publicados no ano de 1854. Nestes encontram-se apontamentos do padre baiano Ernesto Camilo Barreto, como um dos primeiros autores a publicar um livro didático para formação do seminário (Silva, 2013).

No ano de 1880 são aprovados pelo conselho literário os compêndios a serem adotados no Liceu Cuiabano (tanto curso normal e Preparatório) e também para as escolas primárias mato-grossenses. Segundo a ata de 18 de setembro de 1880, consta que foram aprovados para a escola primária o compêndio de aritmética de M. M. Jardim e os livros de Matemáticas Elementares, Aritmética e Álgebra de C. Ottoni para as escolas secundárias (Silva, 2013).

No ano de 1915, o Conselho Superior da Instrução Pública apresenta em ata alguns vetos, dentre estes se encontra aos livros de *Aritmética Intuitiva* do professor F. H. Ancierno e *Princípio de Aritmética* de Álvaro Paes de Barros. No texto escrito pelo Conselho Superior da Instrução consta que tais compêndios não deverão ser adotados, pois os que estão em uso nas escolas primárias do estado estão sendo utilizados com aproveitamento, possuindo igual mérito dos dois vetados (Silva, 2013).

Abaixo apresentamos uma lista dos livros didáticos utilizados nas escolas mato-grossenses durante a Primeira República. Este levantamento foi constituído por Silva (2013) a partir dos títulos localizados nos registros de entrada e saída de

Quarto Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática

material no almoxarifado da Diretoria Geral da Instrução Pública para os anos de 1910 e 1927.

Quadro 05 - Livros didáticos utilizados nas escolas mato-grossenses entre 1910 – 1927

AUTOR	TÍTULO	PERÍODO
Antonio Bandeira Trajano	Aritmética Elementar	1910 – 1927
	Aritmética Primária	1911 – 1927
	Aritmética Progressiva	1910
Francisco Marcondes Pereira	Aritmética Elementar	1911
Mariano de Oliveira	Cartilha Analítica – Sintética	1920 – 1927
	Cartilhas Aritméticas	1923
	Cartilhas Ensino Rápido	1922 – 1927
	Páginas Infantis	1919 – 1927
Olavo Freire	Noções de Geometria Prática	1917 – 1927
	Método para o ensino de desenho	1916 – 1917
Puiggari-Barreto	Aritmética Infância	1916
Ramon Rocca Dordal	Aritmética Escolar	1918 - 1927

Fonte: SILVA (2013)

Em se tratando da obra de Antonio Trajano a qual perdurou sua circulação na província de Mato Grosso durante dezessete anos (1910 – 1927), é possível encontrar no Arquivo Público do Mato Grosso (APMT), localizado em Cuiabá – MT, registros de materiais de autoria de Trajano, o qual consta que em 1925 possuía no almoxarifado da Instrução Pública de Mato Grosso, um total de 338 livros da Arithmetica Elementar, sendo que destes, foi registrado a saída de 18 livros no 2º Semestre de 1925; 53 no 1º semestre de 1926 e 89 no segundo semestre de 1926. No ano de 1927 há registro da aquisição de um exemplar e a retirada de 114 exemplares.

do, durante o 1º Semestre de 1927

de

Classificação

Quantidade

Três registros em 30 de Junho de 1927.

Exatamente em 15 de Janeiro de 1927.

Entradas efetuadas durante o 1º Semestre de 1927

Total

Saídas durante o 1º Semestre de 1927

Três registros em 30 de Junho de 1927.

	Arithmetica Elementares de "A. Trajano"	178	1	179	114	65
8	Arithmetica para (bolas)	855		855	953	
50	Arithmetica para Turca	5		5		5
133	Arithmetica da Turquia "Lacenda"	7		7		7
1	Arithmetica medindo 2x1		2	2		2

Figura 02: registro no livro do almoxarifado da Instrução Pública de Mato Grosso no primeiro semestre de 1927

Fonte: foto retirada no Arquivo público de mato grosso (APMT) em agosto de 2017

Também é possível constatar que em 1925, possuía no almoxarifado 19 exemplares da Arithmetica Primária, as quais foram retiradas do almoxarifado no segundo semestre do mesmo ano, sendo que até o segundo semestre de 1926, não foi registrado novas aquisições.

Arithmetica Elementares de A. Trajano	38	300	338	18	320
Arithmetica Turquia de A. Trajano					

Contadores em

Caixas em

Figura 03: registro no livro do almoxarifado da Instrução Pública de Mato Grosso no segundo semestre de 1925

Fonte: foto retirada no Arquivo público de mato grosso (APMT) em agosto de 2017

Quanto as obras de Trajano, o professor Luiz Alexandre de Oliveira apresenta que no Instituto Pestalozzi que ficava em Campo Grande, cidade localizada na região sul de Mato Grosso, foi banido os livros de Matemática de Trajano. Para tanto, Luiz Alexandre de Oliveira descreve:

Fiz todo meu primário, 1918 a 1920, aqui no Instituto Pestalozzi. O ensino era ótimo. Os livros adotados eram os mesmos utilizados em São Paulo: Lições de Português, de Otoniel Mota, *Matemática de Perez Y Marin*, Gramática da Língua Francesa, de Said Ali. *Certos Livros antiquados, como a Matemática de Antônio Trajano, foram banidos do Pestalozzi.* O diretor, Dr. Arlindo Lima, apesar de advogar muito, estava sempre à testa do colégio, orientando o ensino, estimulando alunos e professores (Rosa, 1990, p. 32 – grifo nosso).

Ao falar que o livro de Trajano foi banido, Alexandre apresenta que o *livro de Perez Y Marin* foi adotado por tal instituição, o que nos leva a um desencontro quanto aos livros catalogados por Silva (2013), no qual em nenhum momento apresenta referência da utilização de tais autores dentro dos registros da Diretoria

Geral da Instrução Pública. Segue deste modo, que Luiz Alexandre de Oliveira, faz uso de uma representação social, dando descrédito a utilidade do livro de Trajano, uma vez que tal, livro não fora utilizado por ele em seu primário. Dado isso, Chartier (1991), caracteriza essa representação como

[...] a construção das identidades sociais como resultando sempre de uma relação de força entre as representações impostas por aqueles que têm poder de classificar e de nomear e a definição, submetida ou resistente, que cada comunidade produz de si mesma. [...] a representação transforma-se em máquina de fabricar respeito e submissão, em um instrumento que produz uma imposição interiorizada (Chartier, 1991, p. 183 - 185).

Para finalizar, alguns elementos perceptíveis se fazem quanto à obra de Trajano junto a sua passagem por Mato Grosso, uma vez que tal obra foi trabalhada por longos dezessete anos, no entanto para alguns como exposto por Luiz Alexandre de Oliveira era tida como ruim, constituindo assim, o banimento da obra de suas instituições. Contudo, a representação, a qual segundo Chartier (1991), pode ser vista como uma coisa ausente ou ao mesmo tempo presente, se manifesta como a exibição de uma presença a qual registrou uma finalidade na cadeia cultural escolar de Mato Grosso.

Considerações

O autor aqui tratado, iniciou suas produções no final de 1870, e foi considerado durante o século XIX como o inventor de um novo padrão de modernização para o ensino da Matemática. Para conhecer a circulação do trabalho de modernização por Antonio Trajano elaborado, fez-se necessário uma investigação constante em arquivos públicos e privados, em busca de indícios para a sistematização do trabalho. A partir dos vestígios encontrados, pode-se localizar a presença de um modelo pedagógico na Matemática – método intuitivo – implantado no Brasil durante o final dos oitocentos.

Pela análise que realizamos, percebemos que Antonio Bandeira Trajano, trazendo em seus escritos a presença do método intuitivo, na própria composição do raciocínio matemático de seus textos, do qual saia do mais simples ao complexo, fez com que suas obras tivessem a finalidade de modernizar o ensino de Aritmética das escolas públicas e privadas do país.

A maior importância se deu pelo reconhecimento da imprensa, professores e alunos que por ele estudaram. A preocupação de Trajano com o ensino da Aritmética foi além do que se esperava, principalmente por perceber que não somente a *Arithmetica Elementar Illustrada*, como os demais compêndios/livros/manuais por ele elaborado, foram introduzidos em escolas públicas e privadas, primárias e secundárias até 1960.

É perceptível, em meio ao registro apresentado neste trabalho, que a aritmética construída por Trajano recebia certa crítica pela forma que era desenvolvida, e como era densa a sua apresentação em meio ao texto didático de Trajano. Também podemos perceber a forma “amarga” que alguns expressam em suas recordações de ter aprendido coisas, que eram construídas para o litoral e que, no entanto, eram trabalhadas no interior, ou seja, caracterizavam estas como difíceis para aqueles que não tinham um contato muito claro com o que estavam aprendendo.

Contudo temos representações significativas da circulação de obras didáticas pela província mato-grossense e que em meio a elas se encontravam as publicações de Trajano, as quais deixaram marcas em alguns dos alunos que utilizaram desta obra.

Entretanto é perceptível que várias foram as obras que circularam por Mato Grosso e que houve uma difusão do livro de Trajano na província mato-grossense. Por fim, acreditamos que está pesquisa se exhibe como decorrência de um primeiro exercício realizado sobre a temática, havendo a possibilidade de continuar os estudos nas obras de Trajano, uma vez que lançamos olhar para a província do Mato Grosso, restando investigar sua circulação por outras províncias brasileira.

Referências

- BITTENCOURT, C. (2008). *Livro Didático e Saber Escolar - 1810-1910*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Burke, P. (1991). *A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales 1929-1989*; tradução Nilo Odália. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista.
- CHARTIER, R. (1991). O Mundo como Representação. *Estudos Avançados*, 5 (11), 173-191. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152>>.
- CHERVEL, A. (1990). História das disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, 2, 177-229. Disponível em: https://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/122510/mod_resource/content/0/Leituras/Chervel01.pdf
- CHOPPIN, A. (2004). História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, 30 (3), 549-566. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>>.
- GOUVEIA, R. P. (2017). *Mètre, Litre, Gramme... Grandezas e Unidades de Medidas na Cultura Matemática Escolar*. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Retirado em 05 de novembro, 2017, de: <https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/4066>
- JULIA, D. (2001). A Cultura Escolar como Objeto Histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, 1 (1), 09-44. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/39195>
- MATOS, A. S. de. (2004). *Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil (1859 – 1900): missionários, pastores e leigos do século 19*. São Paulo: Cultura Cristã.
- PAIS, L. C.; MARANHÃO, T. A. (2014). História do ensino da aritmética no final do século XIX: uma análise da obra de Antonio Bandeira Trajano. *Amazonia*, 10 (20), 39-50. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/2297/2539>>.

ROSA, M. da G. Sá. (1990). Memória da cultura e da Educação em Mato Grosso do Sul: histórias de vida. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

SILVA, A. B. da. (2013). *Mato Grosso nos Livros Didáticos de História (1889-1930): imaginários e representações*. Dissertação de Mestrado em Educação. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso. Retirado em 05 de junho, 2018, de: <http://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/be579a7e8040752748750495e680627d.pdf>

VALENTE, W. R. (2007). Uma História da Matemática Escolar no Brasil, 1730-1930. 2. ed. São Paulo: Annablume.